

ubianas

Jornadas em Ciências da Comunicação Conhecer melhor o ciberespaço

Porque é possível melhorar a comunicação feita na Internet e também a forma como a ela se acede surgiu a ideia de realizar umas jornadas sobre "Metodologias de investigação no ciberespaço". A iniciativa esteve sobretudo vocacionada para todos aqueles que estudam a comunicação on-line.

Catarina Rodrigues

"A Internet é como usar uma biblioteca, às escuras, com todos os livros espalhados pelo chão". Uma expressão de Marco Oliveira, bolseiro do Labcom da UBI e um dos intervenientes nas jornadas dedicadas ao tema "Metodologias de investigação no ciberespaço". A comunicação de Marco Oliveira incidu sobre a pesquisa avançada na web, isto porque perante a grande quantidade de informação disponível na Internet, por vezes é complicado encontrar o que de facto se procura. Oliveira sugeriu por isso os motores de busca mais adequados a determinadas situações e deu dicas para uma melhor utilização do Google, em particular. "Pequenas ideias que podem simplificar uma pesquisa" tornando-a mais eficaz", referiu. Uma opinião partilhada por Marta Varino, da UBI, que abordou a temática da informação em *weblogs*. Estes dispositivos são frequentemente aclamados como um forma simples de publicar na *net*. Mesmo sem conhecimentos informáticos é possível criar e manter um *weblog*. A tarefa so-



O ciberespaço foi o tema central do encontro

mente se complica quando o utilizador deseja acrescentar algo novo na página. Marta Varino sugeriu por isso alguns sites que permitem por exemplo criar um questionário e disponibilizá-lo on-line num *weblog*. O Create Survey [www.createsurvey.com] e o Survey Monkey [www.surveymonkey.com] foram dois dos exemplos

dados para aqueles que pretendem enriquecer os conteúdos disponibilizados ou adquirir informações dos leitores. A temática dos *weblogs* acabou por levantar outras questões. Contribuem de facto os *blogs* para uma maior democracia? Esta foi uma das questões colocadas que despertou alguma discussão entre os presentes. As opiniões dividiram-

-se entre quem considere que um *weblog* não é tão democrático como frequentemente é dito, e os que pensam exactamente o contrário. Para João Canavilhas, organizador destas jornadas, "os *weblogs* eliminaram de facto alguns obstáculos, como por exemplo, a necessidade de um editor. Os leitores têm hoje acesso a uma informação que através dos media tradicionais não tinham". A simples possibilidade de "dizer" é importante, acrescentou.

Métodos para estudar a comunicação on-line

Juan José Igartua da Universidade de Salamanca falou sobre "Métodos quantitativos de investigação em comunicação: la investigación experimental". Este investigador salientou a importância de "pôr a teoria à prova" e tentou estimular os presentes para a utilização de metodologias quantitativas no estudo da comunicação on-line. Igartua exemplificou para isso a possibilidade de utilizar diferentes tipos de estudos quantitativos. "Os resultados de um experimento põem à prova, mas não provam uma teo-

ria", sublinhou acrescentando que "o mais interessante é perceber como as pessoas processam as mensagens mediáticas". O investigador deu como exemplo o facto de num jornal on-line os artigos que têm foto serem mais eficazes. "Mas porque será que isso acontece?", questionou. A resposta a estas e outras questões pode ser feita após a utilização de metodologias quantitativas, em que "a amostra tem que ser representativa da população". O objectivo destas análises é para Juan Igartua, "melhorar a eficácia comunicativa".

Hugo Pardo Kuklinski, da Universidade de Vic, também marcou presença nas jornadas organizadas pelo Labcom. "Um modelo de *web* universitária: conclusões de uma investigação doctoral" foi a temática abordada por este doutor em Comunicação Audiovisual. O investigador e também autor do *blog* www.digitalis.mo.com apresentou as linhas gerais em que assentou a sua tese de doutoramento salientando sempre a importância da comunicação digital.

Doutoramento em Sociologia O desassossego escolar

Falar sobre a escola e o espaço que a envolve de forma a olhar para esta estrutura como algo que compromete as pessoas que nela trabalham e convivem foi o objectivo da tese de doutoramento apresentada na UBI.

Eduardo Alves



Maria João Ferreira (terceira a contar da esquerda) com o júri da prova

Na maior parte das vezes olha-se para a escola apenas como um lugar de transição, onde os agentes que fazem parte de todo o vasto sistema escolar, se encontram, trocam impressões, ideias e pouco mais. Maria João da Silva Mendes Ferreira quis, através da sua tese de doutoramento, apresentar uma perspectiva diferente daquela que a sociedade civil tem da escola.

Para esta investigadora e autora da tese intitulada "A Escola do Desassossego, um estudo sobre os sentimentos de segurança dos alunos, nas escolas em Portugal", existem diversas condicionantes no espaço escolar que podem levar a que os alunos se sintam defraudados nas suas expectativas quanto àquele espaço.

Pela primeira vez "foi estudado, a fundo, o problema da segurança,

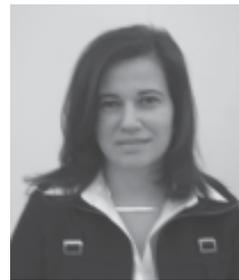
relativamente aos preconceitos, ou ideias pré-concebidas que se tem da escola", afirma a investigadora. Os alunos, os pais e demais agentes educativos, "apontam a escola como um espaço bastante seguro por si só". Isto porque, professores, autoridades policiais e demais agentes "devem promover a segurança". Por vezes, "isso não acontece". O que pode, segundo a tese desta investigadora, "defraudar as expectativas que se têm daquele lugar e conduzir a uma diminuição no rendimento escolar ou mesmo no bem-estar psíquico dos alunos".

Esta tese obteve a aprovação do júri constituído por Donizete Rodrigues, professor associado da UBI, Manuel Loureiro, professor associado da UBI, Teresa Carreira, professora associada da Universidade do Algarve, João Dias das Neves, professor associado da UBI, Natércio Garção Afonso, professor auxiliar convidado da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Maria Alice Tomé, professora auxiliar da UBI e Alcides Monteiro, professor auxiliar da UBI.

Mestrado em Língua, Cultura Portuguesa e Didáctica

Estudo sobre "A Estrela" de Vergílio Ferreira

Helder Lopes



Sandra Morais

No dia 6 de Maio, teve lugar no auditório da Biblioteca Central, a apresentação da tese de mestrado com o tema "A Estrela, de Vergílio Ferreira – 1962, 1965 e 1972 – Intenções comunicativas no decurso de uma década", pela licenciada Sandra Maria Morais.

Composta por cinco capítulos, a dissertação pretendeu dar a conhecer "um novo olhar sobre A Estrela", já que se trata de uma obra carregada de simbolismo. Nesta proposta elaborou-se uma comparação entre o conto e o con-

texto sócio-político vigente na época em Portugal.

Durante o seu trabalho, a autora deparou-se com três edições deste conto de Vergílio Ferreira, sendo a primeira datada de 1962, a segunda de 1965 e a terceira de 1972, nos quais a sua mensagem de cariz político se apresenta de forma diferente. "Durante o trabalho observei que foram estudadas várias edições deste conto" afirmou Sandra Morais, dizendo também que "este trabalho foi bastante aliciente, porque gosto imenso da edição de texto, e encontrar comparações e diferenças entre as três obras foi estimulante".

João Malaca Casteleiro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria Antonieta Garcia, professora auxiliar da UBI, Paulo Osório, professor auxiliar da UBI, Ana Maria Martinho, professora auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, esta como arguente, formaram o júri destas provas de mestrado.